

A figura do migrante nordestino: interstícios e cultura na figura de Francisco da Silva em “Liberdade”, de Ruth Laus

Karen Gomes da Rocha; UCS; mestrandia; kgrocha@yahoo.com

Salete Rosa Pezzi dos Santos; UCS; doutora; srpsanto@ucs.br

RESUMO

Constitui-se como objeto de análise do presente artigo a representação do migrante nordestino, na figura da personagem masculina Francisco da Silva, protagonista do conto “Liberdade”, de Ruth Laus, enquanto personagem ficcional que vive “em um espaço interrogatório, intersticial, entre o ato da representação [...] e a própria presença” (BHABHA, 1998, p. 22) na comunidade em que vem a se inserir e a se estabelecer. Chico, como é conhecido, embarca em um caminhão lotado, e o seu destino, como o de muitos outros migrantes, é a região Sudeste do Brasil, em que, entre São Paulo e Rio de Janeiro, escolhe o mar. Na mesma medida, além do(s) conceito(s) de cultura(s), e da necessidade de (re)pensar o conceito de comunidade humana [cultural] – aqui acrescentando-se o termo *cultural* à proposta de Bhabha (1998), como forma de pensar o papel do indivíduo -, são retomados e analisados, também, os conceitos de identidade cultural baseados na própria diferença. Pensa-se de que forma, então, e através de que caráter impositivo, a riqueza e os valores do Nordeste que, embora tenham conseguido se difundir em solo nacional, ainda assim, não primaram pela garantia de permanência de seus habitantes em sua terra natal.

PALAVRAS-CHAVE: cultura; identidade; representação do migrante nordestino; “Liberdade”; Ruth Laus.